

SERMAM
DO
PRINCIPE DA IGREJA
MEU SENHOR
S. PEDRO

PREGADO
NA SANTA SEE
DA
CIDADE DE FARO.

PELO R. P. FR. FRANCISCO DE S. AMBROSIO.
Religioso observante da Provincia dos Algarves.

SENDO GUARDIAM DO NOSSO PADRE
S. FRANCISCO

Da mesma Cidade.

OFFERECIDO AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
MARCELLO DURASSO

ESPO DE CALCEDONIA, E NUNCIO
Apost. co cõ poderes de legado a Latere nos Reynos de Portugal.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. ALTEZA

Anno M.DC.LXXVI.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR.
MARCELLO DURASSO
ARCEBISPO DE CALCEDONIA,
E NVNCIO
APOSTOLICO
COM PODERES DE LEGADO ALATERE
nos Reynos de
PORTVGAL.



AY este Sermaõ pelo estillo que leva, buscar de V. Illust. o patrocínio; E creyo lhe não faltará este favor; pois o seu assumpto he do Principe da Igreja o Senhor S. Pedro, de quem V. Illust. tanto nestes Reynos de Portugal segue os dictamens, no justo com que obra, o que se lhe encarregou como nosso prelado. Quem lho offerece he hũ dos mais humildes subditos de V. Illust. por ser na profiçãõ menor. E se meu Senhor S. Pedro sendo Principe, E Pastor; no que mais se desvelava, e favorecer aos pequenos: fico certo, que sendo V. Illust. o de, não só pela dignidade que tem; mas juntamente pela da de seu sangue, de que procede, não fique desfavorecido este pequeno que o busca para ser da sua proteçãõ emparado com esta obra que lhe offerta.

Ponhalhe V. Illust. os olhos, que quando mereça a honra de que V. Illust. lhe faça attençaõ, podese dar por seguro que he digno de que todos o estimem. Deos guarde a Pessoa de V. Illust. como este mais humilde subdito seu lhe deseja.

Fr. Francisco de S. Ambrosio.

A V E M A R I A.

Venit Iesus in partes Caesarea Philippi: & interrogabat discipulos suos, dicens: Quem dicunt homines esse filium hominis?
Math. Cap. 16.

AS. Pedro se chama para a dignidade de Pastor, não porque S. Pedro pertenda de Prelado o cargo, mas porque o posto de governar se lhe entrega, sem que elle para o governo falle. E não me admiro, de que S. Pedro suba assim a cadeira da prelazia, quando o eleitor desta honra avia de ser Christo: Que quando elle toma por sua conta ó eleger, não espera que o obrigem para dar o posto, se não, que ao benemerito chama para lhe offerecer a dignidade. Assim o vemos no caminho de Cezarea no modo, com que a S. Pedro entrega do governo de sua Igreja as chaves. Oh se assim foraõ todas as eleições! como nas eleições não ouveraõ queixas! mas porque em muytas hê a eleição pretendida, por isso nem todas as eleições são acertadas. Aprendaõ os homẽs a prezedir nas eleições deste Prezidente Divino, porque o que elle elege para Pastor se aceita sem controversias, pois se lhe obedece sem repugnancias. Mas que muyto! se o eleito na dignidade entre todos os mais congregados era o mais despido das obrigaçoens da terra: *Beatus es Simon Barjona: quia caro & sanguis non revelavit tibi sed pater meus qui in calis est.* Pois entre os outros servia á Christo, sem que as obrigaçoens do sangue o suspendessem, porque só as operaçoens do espirito o elevavaõ: O que bem se verificou na sua confissão, que quando os mais o louvavaõ como humano, elle só o engradecia como Divino: *Tu es Christus filius Dei vivi.* E eu Pedro [diz Christo] pello que taõbem me servis vos confirmo entre todos os vossos companheiros o m^{ey}or ventejozo para o posto de superior a todos; porque a todos exceto os actos da virtude, & nas finezas do amor, & finalmẽte nas disposições do entender. Pello que Pedro fica em vós bem assentado o governo da minha Igreja, pois para a administração desta [sô vós] pello que entendeis justo hé se vos entregue o poder; não só para os acertos mas taõbem para os premios do Ceo. Tudo isto nos está dizendo a confirmação de Christo autenticada com a pena de seu Chronista S. Matheus: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.*

O Soberano Pastor! quem podera discursar sobre as grandezas, a que D. Aug. Deos vos sobe na terra! pois são estas taõ crescidas, que cá lograis da gloria as magestades. Assim o admira a grande luz da Igreja, Sol Africano, Aguia dos Doutores Santo Augustinho: *C^{on}estimabilis, & immensa potestas*

2
testas [diz o Santo] *hominem in terra positum, tenere Calum.* Grande, & admiravel, inmensa, & poderosa merce! que sendo vós Pedro homem assistindo no mundo, tendeis em vossas mãos todos os poderes do C. Mas cessem as admirações; porque assim paga Christo nesta vida, a quem na presente vida como S. Pedro o sabe servir. Mas já que por minha conta corre hoje o dizer as grandezas, & virtudes deste Santissimo Prelado. Vamos a luz do Evangelho, que como farol tão luzido nos a segurar a melhor no porto de suas excellencias.

Venit Iesus in partes Casarea Philippi &c. Para as partes de Cezarea se partio Christo bem nosso [diz S. Matheus] para pedir, & perguntar a os discipulos lhe digaõ o conceito que d'elle se tem no mundo, porque a estimação, que os homẽs fazem d'elle na terra, he o que a inquerir vê: *et in terrogabat discipulos suos, dicens: quem dicunt homines esse filium hominis.* E bẽ! não no sabe sua Divina Magestade? quem pode duvidar, que sua Magestade o alcance? pois se tudo conhece, para que pergunta, como quem não sabe? Direi: O que se avia de declarar nesta occasião a os homẽs eraõ Mysterios da fé, porque era o ser de Christo em quanto homem, & o ser de Deos em quanto filho do Eterno Pay; pois a resposta de S. Pedro

Hil. in cath. *tu es Christus filius Dei vivi;* tudo isto declarava: Como S. Hilario o testemunha: *Tu es Christus filius Dei vivi* (Diz o Santo) *Est vera & inviolabilis fides ex Deo Deum filium profectum esse, cuius ex aternitate Patris aternitas. Hæc gitur assumpsisse corpus, & hominem factum esse perfecta confessio est.* E como Christo queria mostrar o Mysteriozo de seu ser, no que unia o incompreffivel de sua divindade, a minoridade do ser humano, tudo isto para nosso bem: Por esta cauza (Diz S. Matheus) elle he o que veyo, elle he o que nos busca, elle he o que nos rõga, & finalmente elle he o que nos pergunta, ainda que he sumamente sabio. Não esperando tanto pellos nossos rogos para alcançarmos este favor; quanto o pessuirmos aquella merce obrigados da sua diligencia. Porõ os Mysterios de Christo para nosso bem por este estylo [he que de ordinario] se nos communica

Muytas conciderações tem feito os Santos Padres sobre o favor, q Christo concedeu ao mimozo Evangelista em lhe dar o seu peito para seu descanso; porque a merce do Evangelista sobre o tal peito descansar, muyto aos Santos Padres tem cauzado de admiração. Todas a que eu agora attendo, he a que o grande Augustinõ concedeu: Diz o Padre, q o favor, de Joaõ lograr o peito de Christo, que não foy tanto diligencia sua, como se lhe concedeu por rogos de Christo; porque Christo obrigou a Joaõ a que aceitasse aquella merce, sem que o Evangelista obrigasse a Christo a que lhe communicasse aquelle favor: *D. Aug. citatus ab Alf.* *Annuit Ioanni ut recumberet, & Ioannes acceptavit.* Que he isto! Quem averia, que por lograr peito tão soberano não desse muytos passos? Quem por favor

avor de descanso tão divino não rogaria muito a Christo? se os homens
preferem chegados a os lados dos Principes da terra poém tanto cui-
do, pois fazem tantas diligencias, no que rogaõ, assistem, & pedem:
como para ser favorecido com a secretaria de lado tão soberano Joaõ
[nos diz S. Augustinho) que por diligencias suas não foy a merce feita;
porque por rogos de Christo foy o favor concedido: *annuit Ioanni ut re-*
cumberet. Ora demos a razãõ: Vejaõ no lado de Christo o que assistia
para favorecer, & logo alcançaraõ a cauza de dizer S. Augustinho, que
a rogos de Christo se concedeu o favor do peito ao Evangelista. No
lado de Christo assistiaõ os Sacramentos, pois do peito deste Senhor,
he que os Sacramentos sairaõ: Como testemunha o mesmo Santo: *De*
latere Christi exierunt Sacramenta. Bem! & nos Sacramentos que há? que os
maiores Mysterios da fé? porque a fé dos Mysterios de Christo nos Sa-
cramentos se acha. Pois a hy temos a cauza sabida, com que o grande
lume da Igreja Augustinho com sua sabedoria testemunha, que o favor
do lado se concedeu a Joaõ rogado. *Annuit Ioanni ut recumberet*: Sem que
Joaõ para lograr mimo tão grande, & merce tão superior fosse o que
pedisse, & rogasse a Christo. Que como no lado deste Senhor avia de a-
char os Mysterios da fé para seu favor; claro estava, que da parte de
Christo he q se aviaõ de ver as diligencias, & se aviaõ de achar mais
os cuidados, para que Joaõ lograsse aquella ditta: *annuit Ioanni ut re-*
cumberet, & Ioannes acceptavit. Porq esta he a politica, de que ordinariamête
uza, quando com o que tem de Mysteriozo nos quer emparar: Elle he
o que nos busca, elle he o que chama, elle he, o que rogando nos faz os
favores de seus Mysterios soberanos: *Venit Iesus in partes Casarea &c.*

Esta deve de fer huma das razoens, porque no caminho de Cezarea
como queria dar a conhecer aos homens os Mysterios de sua humani-
dade, & juntamente os de sua divindade como declara a confissãõ de
S. Pedro: *Tu es Christis filius Dei vivi*. Não espera, que os homens o obriguem
tem favorecidos, mas elle he o que diligente os busca, o que cui-
daõ os chama para os favorecer, & doutrinar, no que tal vêz elles
por tardos não alcançavaõ, como se vio no vario dos pareceres que de-
raõ. Não me admiro desta diligencia de Christo para emparo, & ensino
dos subditos: Que como Pastor bonissimo *Ego sum Pastor bonus*,
como elle de sy diz: Avia de correr mais por sua conta o buscar aos ho-
mês [como ovelhas suas] para os advertir na sua obrigaçãõ; do que es-
perar, que os homens (como subditos seus) o buscassem para saberem, ao
que estaõ obrigados. Assim o devem fazer os Prelados, pois São os Pas-
tores do rebanho das ovelhas de Christo: E o Pastor, que apacenta as
ovelhas no campo da Igreja Catholica, tem por obrigaçãõ o adminis-
trar os Sacramentos, & ensinar os Mysterios da fé; porque esta vem a

4
fer a sua obrigação; & se este vem a ser o seu cuidado, não permitam discudos no tratar, & buscar aos seus subditos para lhes communicarem, o q̃ tanto importa para a saúde de suas almas: Pois este he o exemplo, que Christo no caminho de Cezarea lhes deixa; & o que quiz o Pedro seguisse, quando lhe encarregou das suas ovelhas o governo.

Ora vejamos, o que Christo bem nosso diz a S. Pedro, quando o faz Pastor do seu rebanho. Quando Christo disse a S. Pedro, que tratasse das suas ovelhas, o que lhe emcomendou, foy, que as guardasse, & sustentasse: *Pasce oves meas*. E não disse as ovelhas, que buscassem a Pedro, para que Pedro as remediasse: Ensinando a Pedro, que como Pastor ficava mais obrigado a buscar, & levar o pasto as ovelhas; do que as ovelhas por subditas a buscarem a Pedro, para que lhe administrasse o sustento de que necessitassem. Porque esta he a penção de quem sobre seus ombros toma o cargo de ser Pastor: Que querer ser Pastor só para a dignidade, sem o cuidado de vigiar sobre a guarda, & sustento de suas ovelhas, he querer ser Pastor só no nome; que na realidade só se hade avaliar por Mercenario: Assim define aos tais S. Gregorio, como quem foy Pastor tão vigilante: *Mercenarius quippe est, qui locum quidem pastoris tenet,*

D. Greg. *sed lucra animarum non querit.* Com que temos conhecida a causa, porque
P. Hom. S. Matheus (nos diz) veyo Christo bem nosso buscar aos homẽs para os
14. sup. obrigar, & ensinar, com o que lhes pergunta, o que muytos delles como
Evang. ovelhas suas não alcançarião pellas diferentes opinioens em que estavam; para que com o tal ensino desfeitas as duvidas com a vinda de
Foann. seu Divino Mestre, & Pastor ficassem doutrinados; & com a confissão
n. 10. de seu Vigario o Senhor S. Pedro crentes nos Mysterios altissimos de sua divindade, & humanidade como, com o que testemunhou de Christo a tantos deixou na fé conhecidos: *Tu es Christus filius Dei vivi.*

Mas se Christo veyo buscar aos homẽs para lhes ensinar quem elle era: *Venit Iesus in partes Casarea Philippi: & interrogabat discipulos suos, dicens: Quem dicunt homines esse filium hominis?* Tambem veyo para eleger o que lhe substituisse cá na terra o seu lugar; porque eleição de Pastor, a que entregasse o governo de sua Igreja queria fazer. Precederão antes da eleição pareceres, porque Christo nosso bem antes de eleger Prelado, quiz ouvir aos adjuntos, o que dizião, para que vendo, o que cada hum fallava elegesse o que melhor entendia. A proposta que se fez para a eleição, foy sobre o que julgavão os homẽs de Christo em quanto filho do homem: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* Votarão os mais, & votou S. Pedro; & despois dos votos tomados os mais sairão escuzos para a dignidade, porque só S. Pedro, pello que votou sahio provido na prelazia: *Tu es Petrus & super hanc petra edificabo Ecclesiam meam.* Pregunto, porq̃ não hande os outros ser elegidos para este posto pello que dizem? & porque

porque hade só S. Pedro com o que vota ser eleito para este cargo? Diz: porque os outros fallarão só como homêes, pois estimavão a Christo grandeza, como ao Baptista no nascimento; respeitavão a sua magestade, como a Elias no poder; reconhecião a sua veneração, como elles aos Prophetas obedecião. E como punhão a grandeza de Christo só na limitação da terra, por isso não eraõ capazes para a dignidade de Prelados, porq̃ podiaõ como homêes errar: S. Pedro fallou não só como humano, mas como quem todo no divino se elevava; pois as grandezas de Christo levou ao incomprehenfivel da divindade, onde não podia ter erro, no que julgasse de Christo, & por isso só era mais que os outros da prelazia digno: *Tu es Petrus, &c.*

Que quem julga só como homem as grandezas de Christo possa errar, não faz duvida; & quem não só como humano attende as Magestades de Christo para as dizer, vote como Deos na opiniaõ, he couza certa. Assim o testemunha o Maximo dos Doutores S. Hieronimo: *Quem dicunt homines esse filium hominis? Quia qui de filio hominis locuntur* (Diz o Santo) *homines sunt: Qui vero divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dei appellantur.* Acrescenta o Santo Doutor: *At illi dixerunt: alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam: cum sic potuerit errare in Elia, & Jeremia, quomodo Herodes erravit in Ioanne &c.* E claro estava, que quem avia de prezedir aos mais; que não avia de ser eleito quem só como homem julgasse, porque podia errar; se não quem com assistencia da divindade desse o voto como S. Pedro fez, onde não podia, no que votasse, & dispuzesse aver erro. Que Prelados eleitos á vontade de Deos assim hande de ser: Não se hade eleger para governar quem pode cahir em defeitos; senão, quem no governo se lhe não possaõ notar faltas.

Hieron.
sup. hu-
mi. in
Math.

Poz Deos no firmamento ao Sol, & nesse mesmo firmamento mandou à Lua, & Estrellas tivessem a sua assistencia: *Fecit que Deus duo luminaria magna: & stellas, & posuit eas in firmamento Cali & dividerent lucem ac tenebras* havendo de rezedir todos no firmamento, quizlhe dar quem lhe prezede como mayor; para a tal dignidade foy o Sol eleito, porq̃ este sobre os mais deu por superior para as precedências: *Luminare maius ut præset diei.* E bem! o Sol hade ser eleito para mayor? o Sol com o que luz f hade sobir á dignidade de prezedir ás mais creaturas celestes? não são as Estrellas, & a Lua obra do mesmo Author, como o Sol foy feitura do mesmo Artifice? Mais se o Sol elege, porque hade luzir no dia, as mais não poderão ser eleitas, pello que ande resplandecer na noite? Ora demos a razão? He verdade, que assim como Deos fez ao Sol, criou tambem a Lua, & as Estrellas: *Fecit que Deus duo luminaria magna: & stellas.* Mas assim como Deos as criou para luzirem com o mesmo fecit com q̃ as fez, dispoz, que o Sol entre todas com o mesmo *fit* fosse o mayor. E

Gen.
cap. I.

h,

como

como o superior das luzes avia de ser eleito por vontade de Deos; cer-
estava, que entre todas o Sol avia de ser o elegido, & não a Lua, & n-
nos as Estrellas as eleitas para a tal dignidade; porque entre o exer-
do Sol, & as operações dos mais astros há esta differença: Que o Sol
não admite imperfeições, no que luz, pello que sempre perfeito assiste,
sem que haja sombras que o manchem: A Lua, & as Estrellas supposto
luzem, nem sempre permanecem nos luzimentos para nós; porque a
Lua assim como tem crecentes admite minguentes; as Estrellas, no q̃
resplandecem, nem todas estão fixas, pois ha muytas, a que chamaõ
errantes. E como no firmamento, em que Deos as pôz avia de aver quẽ
fosse mayor, & a eleição de quem lhe prezedisse avia de correr por sua
conta; claro estava, que se não avia de chamar para a dignidade, quem
varea no exercício para nós como a Lua; menos quem como erran-
pode cahyr como as Estrellas; se não sô, quem fosse fixo sem faltas
como o Sol: *Luminare maius, ut praesse diei*; por ser este entre todas as crea-
turas luminosas o mais perfeito. Assim o define Heraclito, no que lhe
chama fonte das luzes; & Plataõ no que o intitula na perfeição Ima-
gem de Deos. Como taõ bem para a nota das Estrellas, nos diz a filoso-
fia, serem as fixas que se conhecem 1022. & as errantes muytas na
cantidade.

Refeição
espiritu-
al.

Esta he hũa das razões, porque meu Senhor S. Pedro entre os mais,
que votaraõ sobre o ser de Christo sahyo entre todos o mayor, cõ o q̃
votou; porque como os mais, no que votaraõ mostraraõ duvidas, & S.
Pedro sô acertos, justo era que se não avia de eleger para a dignidade
de Prelado quem desacertava, no que dizia, se não quem no que falla-
va era taõ perfeito como S. Pedro: *Tu es Petrus. & super hanc petram aedificabo
Ecclesiam meam*. O quanto importa que os Prelados, que assistem no fir-
mento da Igreja Catholica sejaõ sem faltas? porq̃ assim os quer Christo
pella eleição de S. Pedro; assim o dispoem pella boca, do que foy eleito
D. Paul. sua o Apostolo S. Paulo: *oportet enim Episcopum sine crimine esse, sic
ad Timo-* dispensatorem. Vejaõ que saõ o Sol, & a pedra fundamental em
th. c. 3. Igreja estriba, & a segura a sua grandeza: E se os seguros da Igreja de-
pendem tanto da perfeição do Pastor; muyto importa, que a vida do
Prelado seja justa, para que o estado da Igreja se ache sempre firm. Po-
nhamos segunda vés os olhos na perfeição do Sol, porque da tua per-
feição, ainda acho motivo para segunda vés ó olharmos para ensino
dos que tem a seu cargo o sustentar a Igreja.

Diz David, que a o Sol elegera Deos para firmamento em que o seu
tabernaculo se sustentasse: *In sole posuit tabernaculum suum*. Que taberna-
culo, ou throno será este, que para se sustentar, & estabelecer seguro se
busca ao Sol para pedra fundamental? A Igreja Mãe nossa nos mostra
a razãõ,

7
razão, porque o Sol foy eleito para sustento do tabernáculo de Deos.
bem o que era este tabernáculo, que sobre o Sol se avia de estabelecer
ouro? era a sua Igreja: *Sanctificavit Dominus tabernaculum suum:* (Diz a *Ex offi-*
Igreja) *Quia hac est domus Dei.* Assim? o tabernáculo era a sua Igreja? & *cio d. di-*
esta avia de ter quem a regesse, & sustentasse? pois claro estava, q̃ para *cationis*
sustento & governo della sô hũ Sol, pello que tem de perfeito, era da- *Ecclesiæ*
quelle pezo capaz. *in sole posuit tabernaculũ suum.* Muyto tem q̃ aprêder os
Pastores, & Prelados deste Sol material, quando fassaõ attenção às gran-
dezas, cõ q̃ Deos o criou para prezedir como mayor: Mas muyto mais
teraõ, q̃ imitar do Sol da Igreja meu S. S. Pedro, quando ponhão os olhos
no modo, cõ q̃ Christo o elegeo; porq̃ da sua eleição tirarão os mayores
documentos para serẽ verdadeyros imitadores seus, no q̃ sustentareẽ, &
mandarẽ como Prelados; como elle o fêz, no q̃ a sustentou, & regeo, co-
mo Pastor perfeito: *Tu es Petrus & super hanc petram edificabo Ecclesiã meam.*

Justifiquemos este discurso com a eleição deste Pastor Sobera-
no. Que S. Pedro fosse preferido a os mais discipulos, pello que falou á
cerca de seu Divino Mestre bem está: Mas que sobre todos, pello que
confessa seja o mayor? grande merecimento: Pregunto fora estes disci-
pulos a quem Christo pregũtou que opiniaõ tinham os homẽs delle, não
avia outros, que eraõ os do apostolado? *quos & Apostolos nominavit.* Sim
avia? nestes não entrava hũ João no sangue chegado, nos favores taõ
mimozo? Não estava hũ Matheus, que pello seguir tinha deixado tanta
riqueza? Não fazia assistencia hũ S. Bertholameu na qualidade taõ so-
bido? tudo avia: Pois porque a hũ destes se não hade dar o lugar da pre-
lazia, pois além de serem eleitos por Christo para o Apostolado *Ego vos*
elegi. pellas suas calidades, parece, estavaõ preferindo a Pedro para a dig-
nidade, pois Pedro entre todos era o mais humilde: Assim o diz o Car-
deal Toledo sobre o perguntarlhe Christo se o amava, quando lhe quiz
entregar a guarda, & cuydado de suas ovelhas: *Diligis me plus his?* (Diz o *In fest.*
ut humilitatem ejus alijs manifestaret. quod jam cateris non se praeferre nec *D. Petr.*
comparare ausuisset: Pois se pella autoridade deste Padre se confessa Pe-
dro por humilde taõ indigno de se comparar aos mais? como Christo
a Pedro habatido, não só aos mais o compara, mas a todos quer que
Pedro prefira? oh! que era a eleição de Christo: & quando Christo pre-
zide para eleger, não obsta, que o eleito seja humilde, menos pobre, nẽ
taõ pouco menor na qualidade: Mas sim, muyto convem, que tenha
virtude, & merecimentos para o lugar: E como S. Pedro entre todos
era o mais digno no merecimento, pois era o mais justo: *Beatus es Sion*
Barjona: Era o mais apurado no entêder, pois de todos os do apostolado
era o mais fiente: *Quia caro & sanguis non revelavit tibi: sed pater meus qui in*
Celis est. Que há que duvidar, que sô a S. Pedro entre os mais se avia de
chamar

chamar para o posto de Prelado; pois entre todos era o mais perfeito vida. Assim louva o nosso Soberano Pastor S. Paschazio, no que n^o que os outros, pello que entendeo foy posto no lugar de superior.

S. Pasch. tus Petrus [diz o Santo] *plus quam homo erat, quia ultra hominem sapiebat, qu.*
lib. 8. in cum Dei filium hominem videret ultra humanos oculos vidit, & intellexit. E como
Math. S. Pedro sendo homem, foy taõ justo no que penetrou mais que os outros melhor os altissimos Mysterios de Christo: *Tu es Christus filius Dei vivi.* Por isso mais, que todos quiz Christo fosse S. Pedro na estimação, na honra, & no lugar o mais ventejozo. *Tu es Petrus & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Prelados que governais a Igreja de Deos? attendey para a eleição, em que Christo prezide: porque se fizeres attenção ao modo com que elegeo; he certo, que não dezacertareis nas eleições que fizeres. (Não se me tenha á aspereza este meu modo de fallar] Senhores, muyto tem q^{ue} dar, & eleger os Pastores, & Prelados da Igreja; porque ahy não há Prelado, que não tenha que dar, & eleições que fazer: Porque assim o determinou Christo nosso bem, quando fez a S. Pedro Pastor de sua Igreja. Elegeoo primeiro, & despois deulhe: Elegeoo: *Tu es Petrus, &c.* E despois lhe deu: *& tibi dabo claves regni Calorum.* Antes que os Prelados dê, eleijão; & saybaõ eleger, porque despois acertem no dar: porque assim o fez Christo, que sendo summamente sabio, ainda assim primeiro uzou do eleger, do que uzasse do dar: tudo para ensino dos Pastores, & Prelados, que ande fazer na sua auzencia o seu officio. Antes que se dé a dignidade, & honra do lugar, que he, em que se envolve, o lucro, & poder espiritual: façasse inquirição do fugeito, precedendo antes da eleição o exame da vida, & o conhecimento da sufficiencia: & sò disto he que a inquirição hade constar; porque para os postos da Igreja só para o saber, & virtude do pretendente, he que se hade attender; pois Christo nosso bem assim o ensina, pello que a S. Pedro elegeo. Não attendendo as obrigações do sangue de João; menos a qualidade de S. Beⁿ meu; né as forças do poder de S. Matheus; porque sô a justiça a^u ciencia, & virtude de S. Pedro olhou para o promover no governo, & dignidade: *Tu es Petrus &c.*

Vamos subindo sobre a eleição deste Pastor Soberano: Temos a S. Pedro eleito no lugar de Prelado, porque Christo lhe entrega a dignidade de ser seu sustituto na terra. Saybamos como se lhe dá a honra: Como? com a mayor penção que se pode conciderar; porque ao posto de Pastor da Igreja sobe não para descansar, mas para padecer, & trabalhar. Pois o Pastor (Pergunto) o Prelado, o q^{ue} tem officio de mayor hade fer, o que hade viver com penções de molestias? differa eu, que as molestias, & cuydados fossê dos subditos, pois ande viver sujeitos ás ordê dos

9
e maiores? Isso não: Os maiores cuidados, & mais crecidas molestas
hade ser do Prelado; & as menos molestias, & mais pequenos cui-
dado sejam dos subditos; porque assim o ensinou Christo nosso bem a
Pedro, no que o elegeo para a prelazia como pedra fundamental: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Na mesma eleição avemos achar a prova a esta Determinação de
Christo. Notem: Pedro (diz Christo) estais feyto Prelado; pois sabei
que aveis de governar a Igreja como pedra do fundamento: Pregunto;
& que tem a pedra do fundamento, que não tenha a pedra do edificio?
para que assim como hade ser comparado á pedra do fundamento, se
não compare á pedra do edificio? Direi: Entre a pedra do fundamento,
& a pedra do edificio (suposto se unem para o edificio) ha esta diferen-
ça: Que a pedra do fundamento té mayor carga, porque sobre sy toma
o sustentar a todas as pedras do edificio: Com que quando as pedras
do edificio vem a ter só a penção de estar o seu sustento ás ordens da pe-
dra fundamental; vem a ter a pedra do fundamento o mayor trabalho,
pois ás suas costas lhe fica todo o pezo do edificio para o sustentar, &
ter mão, para que se não arruine, & caya. Cõ que por esta razão mos-
tramos, ser meu Senhor S. Pedro promovido ao lugar de Pastor da Igre-
ja não para descansar, mas para com o cargo de Prelado se lhe multipli-
carem mais os cuidados, com que hade ser no posto como a pedra, que
posta no alicerce toma para sy todo o trabalho, só por dar ás outras, que
a sy se unem todo o descanso: *Tu es Petrus, &c.*

Demos segunda razão sobre mandar Christo a S. Pedro, que fosse no
governo de sua Igreja como a pedra do fundamêto, & não como a pe-
dra do edificio, (já sabem, que ser S. Pedro comparado á pedra fundamên-
tal, que tem sobre sy o pezo do edificio, que se toma esta comparação
pelo sentido moral.) Para esta segunda razão que eu infiro, he necessá-
rio ver como Christo elegeo a S. Pedro Prelado de sua Igreja: Elegeo
depois adoo Mestre scientifico na presença de todos os mais adjuntos:
*Simon Barjona: Quia caro, & sanguis non revelavit tibi: sed pater meus
qui in Coelis est.* E juntamente fazendoo Senhor, & Principe com o poder
que lhe entregava de sua Igreja: E sobre esta confissão assentou em S.
Pedro o cargo de Pastor. *Tu es Petrus, &c.* Pois porq̃ aqui temos alcãçada á
razão, porque S. Pedro hade ser pedra do fundamento sendo Prelado,
que tem todo o trabalho sobre sy, & não pedra do edificio, que pouco
trabalho toma sobre seus hombros. Pois no lo dá a conhecer por Mes-
tre, & Senhor, quando o constitue Prelado, hade ser o motivo para S.
Pedro se unir aos subditos como a pedra fundamental se une ao edifi-
cio: Assim; notem: O officio de Prelado qual he? que ha de ser? se não
unirse com os subditos para os favorecer; porque o Prelado como ca-
beça

beça tem obrigação de se unir aos subditos como membros da Igreja para os emparar: Assim o testemunha o Apóstolo S. Paulo de Christo como Prelado supremo: *Christus est caput Ecclesiae, & nos membra sumus* *ad Eph. ris ejus.* Pois Pedro (diz Christo) quando vós como Pastor vos aveis unir aos subditos para os favoreceres, hade ser quando elles vos hande reconhecer por Mestre, & senhor, porque eu assim vos declaro: Pois se de para elles nessa união que fizeres, pedra do fundamento, que tem todo o trabalho, & elles nessa união, que fizerem com vosco como subditos, sejaõ como pedras do edificio, onde só se veja pouco trabalho, & mais descanso. Porque esta hade ser a obrigação do Prelado, que se une aos subditos como Mestre, que os ensina, & como Pastor, que os governa: Na união que fizer cõ os subditos, tomar para sy tudo o que for pena, & trabalho; só por lhe dar á elles tudo o que for gosto, & descanso.

Se me não engano, na instituição do Divino Sacramento do Altar, avemos de achar desempenho para esta consideração. Fez Christo nosso bem, no Sacramento huma maravilha tão prodigiosa, como he tudo prodigio a datta de tão alto beneficio; pois o Sacramentarse por amor de nós, foy de suas finezas *O: non plus ultra;* Porque o mais subido entender humano, vem a ser esfera para penetrar bocado taõ divino. *Opusc.* Assim o confessa o Anjo dos Doutores S. Thomás: *Quantum ptes, tantum* *vers. 20.* *aude: quia maior omni laude, nec laudare sufficit.* Mas no que reparo he, que sendo para nós esta datta hum favor taõ gostoso, faz huma ordem no dar-fenos digna de grande ponderação. E he, que o corpo Sacramentado, q̃ para nós he gosto, & descanso (diz o Senhor) que he para entregar aos mayores trabalhos, & penas: *Accipite, & manducate: hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur.* Meu Deos, & Senhor? respeito os vossos mandatos, porque os vossos preceitos muyto saõ para a veneração: Mas com vossa licença heide inquirir a causa, porque quando offereceis o vosso corpo Sacramentado aos discipulos lhe digais, que sendo para elles o receberemno gosto, & descanso; seja para vós esse corpo todo penas, & tristezas; pois este he, o que aos rigores do padecer hade ser entregue *Quod pro vobis tradetur.* Ora demos a razão? A razão a meu ver destes extremos, acho esteve no que he Sacramento, & no tempo em que aos discipulos lho offereceo. Notem: O Sacramento he favor de união: *Qui manducat meam carnem: in me manet, & ego in illo.* Bem! E em que tempo, & a q̃ hora lho offerece? na hora, & occasião, em q̃ os discipulos o cõfecão Mestre, & Senhor: *Vos vocatis me Magister, & Domine.* Porque naquella hora da Cea, he que Christo se Sacramentou por regalo, & sustento dos homens. Assim? Pois ahi temos sabida a causa porque o corpo de Christo Sacramentado sendo para os homens regalo, & descanso; venha a ser para elle o que hade padecer, & entregar aos trabalhos: *Quod pro vobis tradetur.*

tur. Porque como o darfelhe Sacramentado era favor de união; & na
 cafião, em que se Sacrametava era a em que os homês o reconheciaõ
 Mestre, & Prelado superior: *Magister, & Domine*. Pois sabeí (diz
 Christo) que se no Sacramento, me uno a vós como Mestre, & senhor,
 & vós a mim como servos, & subditos; que nesta união para vós como
 subditos, será o que for descanso *in me manet*; & o que for gosto & *man-*
ducate. E para mim como vosso Prelado, & Mestre ficará a lembrança
 do que for penas, & disordem aos trabalhos: *Hoc est corpus meum, quod pro-*
vobis tradetur.

Pedro [diz Christo] aveis de levar, pelo que sabeis o lugar de seres
 Pastor, & Prelado na minha Igreja, porque substituto meu vos faço; cõ
 a qual dignidade ficareis taõ subido entre todos, que de todos sereis o
 mayor Principe: *Tu es Pastor ovium Princeps apostolorum*. Mas adverti, que
 nesta união, que aveis de fazer com a minha Igreja (que saõ os meus
 servos, & hande ser subditos vossos) vos aveis de unir a elles como pe-
 dra do fundamento, que sempre sustenta, & trabalha, & naõ como pe-
 dra do edificio, que tem pouco trabalho, & mais descãço: Porque como
 subis á dignidade de Prelado por Mestre & senhor: & como tal para
 vos unires aos vossos subditos, claro está, que aveis de tomar para vós
 desta união, o que for trabalho, só por lhe dares a elles o que for descã-
 ço: Pois assim o vereis na união, que fizer com vosco no Senaculo. Pelo
 que para acertares no governo, a que aveis de ser promovido, muyto
 importa que sejais, no que governares como a pedra, que por sua con-
 ta está o sustentar as demais do edificio; & naõ pedra do edificio, que
 descança á custa do trãbalho da pedra do fundamento, que a sustenta:
Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.

O Pastor eleito por Deos! ô pedra firme! em que a Igreja achou
 os mais seguros descansos, pois no que a regestes, & mandastes como
 Pre' do, só tomaveis para vos os disvelos; para que assim os vossos
 subditos se achassem com os alivios! Na oração o mais continuo;
 nos peccados o mais frequentado; na pobreza o mais despido; na
 assistencia de vossas ovelhas o mais zeloso, na obediencia, & obser-
 vancia dos preceitos divinos o mais firme; & finalmente fostes a pedra
 preciosa que Christo nosso bem achou para esmalte, & lustre de sua
 Igreja, no que só a vós quer entregar a guarda, & cuidado della: *Tu es*
Petrus, &c.

Grande he a dignidade de Prelado, pois o lugar de Prelado, pois o lu-
 gar de ser mayor entre os demais muyto faz avultar, a quem se vé cõs-
 tituido no cargo de se lhe obedecer. Mas se o desejar ser Pastor, & Pre-
 lado, he desejo santo, & bom; como diz o Apostolo S. Paulo: *Si quis epis-*
copatum desiderat bonum opus desiderat. Advirtaõ aquelles, a quem Deos satis-

faz o seu zello no que os poem no lugar de governarem como Pastres, que lhe não entrega a dignidade para descansar, porque os grandes; se não para trabalharem, & vigiarem sobre a guarda das lhas, de que se encarregarão como Mynistros. Pois com esta penção entregou o governo ao Senhor S. Pedro: com esta mesma se entrega a dignidade a todos, os que como Prelados são successores seus. Muito convem, que os Pastores não faltem á obrigação dos preceitos, com que se lhe entrega o cargo; porque desta sorte assegurarão o estado. E pelo contrário faltar aos preceitos, com que se lhe dà o lugar; he querer arriscar a pessoa, & arruinar a dignidade.

Genes. cap. I. Criou Deos ao homem tão galhardo como quem a sua imagem, & semelhança o formava: *Criavit Deus hominem ad Imaginem, & similitudinem suam.* E depois de criado com semelhança de frefrefura tão divina, o constituiu Monarcha tão superior, que de tudo o que tinha criado no Paraizo, quiz fosse Senhor o homem, porque quanto nelle avia, dispos, que á sua vontade fosse sujeito: Quiz mais, que assentasse seu Throno no melhor de sua Monarchia, pois deste lugar como mais proporcionado fosse seu imperio melhor regido. *Inlit ergo Dominus Deus hominem, & posuit eum in Paradiso voluptatis, ut opera retur, & custodiret illum.* A purpura, de que o ornou foy do mais luzido corte, pois da graça lhe talhou a libree, á coroa com que quiz mostrar-se de Rey a Magestade, foy do mais fino ouro, embotando nesta das pedras o mais precioso, porque os rios que a esse Paraizo fazião opulento cõ metal tão estimado, & com pedras tão luzidas assim ornavão a Adão. O ceptro, com q quiz dispuzesse os acertos do seu governo, era o mais forte, por ser disposição da sua vontade; porque esta, que Adão mandasse sobre os viventes assim o determinou. Regeu Adão o seu estado acertadamente até que chegou a comer daquella fruta prohibida, pois em quanto daquelle pomo vedado não gostou, nem Adão gemeo, nem o estado arruinou, nem Deos de Adão se offendeo. Notavel desgraca a do homem por hũ sã boca que chegou a comer! pois por hũã lã fruta que gosta veyo em termo breve espaço a perder, o que Deos lhe tinha concedido cõ tanta liberalidade: Porq do cometer da culpa até ser expulcado do Paraizo não ouve mais dilação, que a de hũã hora. Assim o diz hũ Douto Rabbino, o qual fala na formação do homem, & diz a hora da culpa, & repete a da expulção, & declara a em que foy perdoado. Cita este Rabbino Jacobo de *Rabbin. Valença: Dicit enim quod Adam fuit creatus in die veneris quasi hora tertia, & peccavit hora undecima, & hora duodecima fuit expulsus, & ad mortem condemnatus, & apud Iacobus d. sic mansit inflectu, & planctu per totam illam diem, ac noctem, usque ad diem sabbatival. sup. ti de mane in qua fuit ipsi remissa culpa, & ad penitentiam receptus.* Valhame *Psa. 19.* Deos! quem envenenou este pomo, que Adão colhe da arvore da sciencia,

para que assim tomado por sua ordem seja a causa da sua perdição, que vê seu estado em tão breve tempo acabado? O que? o entregar o estado de governar como superior compenção do preceito, que nos frutos dessa arvore não goste: *Deligno autem scientia boni & maline comedas*. E como Adão desprezou a obrigação, do que se prohibia: O mesmo foy no estado de superior saltar, ao que estava obrigado, que saltar lhe da grandeza a que foy promovido o posto. No que vio a purpura da graça trocada pellas insignias da culpa; o pôder de senhor pelos abatimentos de servo; as dilicias do Paraizo pelos trabalhos da terra. A este estado chegou Adão por quebrantar como superior, & senhor do Paraizo hũ só preceito. Estas ruinas esprementáraõ os Prelados, quando se descudem dos preceitos, com que se lhe entregaõ as prelazias. Que se Adão por hũ só que quebrantou se vio brevemente da dignidade expulso, não duvidem da brevidade de serem expulçados os Pastores, & Prelados, que dos preceitos da sua obrigação forem de fectuosos. Saibão mais: Que a Adão deuselhe o cargo de superior com a penção de vigiar, & guardar: *Ut operaretur, & custodiret illum*. Em quanto vigiou, & guardou; nem Adão cahio, nem o estado lhe dezobedeceo: Mas tanto, que quiz converter os cuidados da vigia, no descanso de ser como Deos; ficou Adão dezobedecido, porque os subditos o desprezaraõ. Que esta he a miseria, a que chega o Prelado, que suas obrigações violenta querendo ser mais, do que Deos quer, no lugar, a que o subio.

Mas se Adão como superior nos perdeu a nós, & se destruiu a sy; porque os preceitos cõ que se lhe deu o governo desprezou. Meu Senhor S. Pedro, no que se confessava menos, tanto nos assegurou a nós, & se estabeleceo a sy; pois os preceitos com que o governo se lhe entregou com tanta pontualidade soube observar, quanto pela observancia destes foy justo para sy, & recto para nós. Para nós, no cuidado, & vigilância, que tratava de nos remediar não sô no espiritual, mas juntamente no temporal. No temporal; os enfermos que pelas ruas curava, & os muytos pobres a que assistia. No espiritual, quantos attendendo a doutrina, & exemplo de sua vida deixaraõ de seguir os erros da ignorancia judaica, com que se condenavão, & subiraõ por verdadeiros subditos seus a enriquecer a cidade Celestial da Gloria: Hũs com a coroa de Martyres; & muytos com o candido da estolla de Santos. Mas q̃ muyto! se os preceitos, com que se lhe entregou a dignidade tanto estimava: E como não desatendeo ás obrigações [como fez Adão] por isso, no que governou foy pedra firme para sustento da Igreja; & os subditos forão pedras preciosas para ornato da Santa Hyerusalem celeste. Que assim se ganhão os subditos, quando os Prelados saõ justos; assim como

aquelles se arriscão, seus Mayores se perdem. Lição he esta do gran-
 Pius 2. Pio II. como Pastor mayor, que foy da Igreja: *Quales sunt Principes t-*
 Epist. *& cives esse consueverunt, & mutantur studio Dominorum.*

64.

Naõ posso deixar de reparar no módo, com que meu Senhor S. Pe-
 dro se ouve no governo depois q̃ Christo lhe entregou as chaves para
 mandar. Porque fazendo Christo, Senhor universal não fô para as
 disposições da terra, mas para os acertos do Ceo: *Et quodcunque ligaveris*
super terram, erit ligatum & in calis. Vejo que naõ parece muyto gèral na
 assistencia dos subditos, de que o fazem Pastor; porque mais assistencia
 faz aos humildes, & pobres; do que assiste aos ricos, & poderosos. Acho
 o particular desta assistencia de S. Pedro mais para os necessitados, do q̃
 para os ricos nos actos dos Apostolos: porque quando nos mostraõ a S.
 Pedro no templo (dizem) está S. Pedro com os aleijados para lhe dar a
 mão para se levantarem; se o vèmos nas ruas, & praças, estes saõ os que
 lhe fazem assistencia, porque com estes he que o Santo se acha para os
 remediar, & emparar como seu Prelado, & Pastor, no que muytos naõ
 fô com sua pessoa ficavaõ satisfeitos; mas bastava fô a sua sombra para
 Ato se verem favorecidos: *Ut veniente Petro saltem umbra illius obumbraret quem-*
 Apostol. *quam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis.* Pois se S. Pedro he Pastor
 cap. 5. para todos, porque o póder que se lhe dá tantõ he para governar aos
 pequenos, como para mandar aos grandes, como na assistencia que faz,
 mayor cuidado mostra, no que assiste aos pequenos; do que mostra este
 para a assistencia dos grandes? Direi: No espiritual hade a todos assistir
 igualmente; mas no temporal hade fazer mais assistencia, & mostrar
 mayor amor, onde ouver mais necessidade. Os grandes como podero-
 zos saõ os menos necessitados, porque tem que dar; os pequenos como
 pobres, & enfermos saõ os mais dezemparados, porque delles naõ ha
 que tirar: E como S. Pedro era Prelado feito pela eleição de Deos: Pas-
 tor que à vontade de Deos hade governar, mais amor, & cuidado h- de
 pór na assistencia dos subditos necessitados, donde não ha lucro, mais
 que trabalho; do que hade assistir a aquelles, onde o trabalho seja menos,
 & o lucro mais.

Ponhão os olhos outra vez na entrega, que Christo faz a S. Pedro
 das ovelhas, & cordeiros. Encomenda este Senhor a guarda dos cor-
 deiros, & juntamête o cuidado das ovelhas a Pedro como Pastor a quẽ
 os cordeiros, & ovelhas avião de reconhecer por seu Mayoral; porque
 Pedro como mayor do rebanho justo era que assim fosse reconhecido.
 Mas no que reparo he, que fazendo Christo á S. Pedro tanto senhor
 das ovelhas, como dos cordeiros, quer que S. Pedro mais amor, & cui-
 dado tenha na guarda dos cordeiros; do que quer ponha S. Pedro na
 vigia das ovelhas. (Assim o dispoem sua divina Magestade) Porque para

Saõ

Não Pedro tratar dos cordeiros inquire mais do amor de S. Pedro; pelo
 que duas vezes lhe pergunta se o ama: *Simon Joannis diligis me plus his? etiam Domine, tu scis quia amo te. Dicit ei: Pasce agnos meos.* Esta he a primeyra
 inquirição do amor de S. Pedro para a assistencia dos cordeiros. *Dicit ei iterum: Simon Joannis diligis me? etiam Domine, tu scis quia amo te. Dicit ei: Pasce agnos meos.* Esta foy a segunda informação, que Christo fez do amor
 de S. Pedro para lhe entregar a guarda, & cuidado dos cordeiros de seu rebanho. E se tanto amor, & assistencia he necessario para a guarda dos
 cordeiros: Avemos de achar, que menos assistencia, & menor amor parece ser necessario a S. Pedro para assistir, & guardar as ovelhas; porque
 para S. Pedro as vigiar, & sustentar basta sò dizer huma vez, que o ama: *Dicit ei tertio: Simon Joannis amas me? Domine tu omnia nosti: tu scis quia amo te. Dicit ei: Pasce oves meas.* Pois se as ovelhas, & cordeiros se entregão ás ordens de S. Pedro para os reger, & mandar como Pastor; como sendo o governo que se lhe entrega gèral, hade ser nas assistencias particular S. Pedro; no que se lhe encomenda primeyro a guarda dos cordeiros; & depois a vigia das ovelhas? porque primeyro lhe entrega Christo os cordeiros para o emparo, do que lhe encarregue as ovelhas para o abrigo? [Direi a minha razão, respeitando a que melhor for.] Notem: No rebanho de Christo entre os cordeiros, & as ovelhas ha esta differença. Que os cordeiros são os pequenos; porque são os mais necessitados: As ovelhas são as mais opulentas; porque são as mayores. Dos cordeiros como pequenos, & pobres não ha lucro, que esperar o Pastor no temporal, mais que o trabalho, & cuidado de os guardar, & remediar. Da assistencia das ovelhas como grãdes, & ricas ha lucro no temporal que se espere, pois tem o Pastor que receber; porque dão alã, pois se tosquiaão; dão o queijo, porque se lhe tira o leite; dão o gado, pois se lhe espera pela criação. E como da guarda das ovelhas ha tanto que lucrar; & da vigia dos cordeiros não haja mais, que o cuidado de lhe assistir; por esta razão parece (diz Christo) Pedro, para a guarda, & assistencia dos cordeiros sejaão as primeyras vigias, & o mais intenso amor; porque para os pobres como os cordeiros, he que o vosso querer mais se hade occupar, & a vossa assistencia mais se hade ver. [ficandovos por preceito,] que se para guardares, & assistires as ovelhas como ricas, & poderosas basta qualquer cuidado, & amor; para tratares dos cordeiros como pobres, & pequenos muyto cuidado, & mayor amor vos he necessario. Pois esta he a lição que vos dou, quando no governo de minha Igreja vos confirmo, no que tanto vos inquiri se me amais muyto: porque bẽ sabeis vós, que, o que a estes se faz, a mim he que se termina: *Amen dico*

vobis, quandium fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.

*Math
cap. 25.*

Com que á vista desta lição, que Christo bem nosso dà a S. Pedro,

naõ ha que fazer reparos sobre o Santo Pastor ser mais continuo nas assistencias dos pobres, & enfermos, do que versado na comunicação dos ricos, & poderosos. E advertão os Pastores, & Prelados, que esta regra, que Christo deu ao Senhor S. Pedro para exordio do governo da Igreja, que lhe entregava; he a mesma regra, & são os mesmos estatutos, com que se lhe encarrega a mesma obrigação para governarem, & assistirem na mesma como Pastores. E se o principal preceito da obrigação de S. Pedro feyto Pastor, era buscar aos mais pobres, & necessitados do rebanho, para lhe assistir, & despendar com elles os bens da Igreja: Oh quanto importa aos Prelados, & Pastores, que hoje governão o estado Ecclesiastico não serem remissos no despendar com os pobres os thesouros da Igreja! pois os seus thesouros não são menos, que custo de sangue, porque custo de sangue vem a ser tudo, o que á Igreja se offerece.

Ora vejamos o que se dá á Igreja, para ver se he sangue, o que á Igreja se offerta. Os bens da Igreja são os dizimos dos frutos, que cada hũ colhe, do que administra. E como os administra para os colher? Como? Lavrando com trabalho, semeando com dispendio, colhendo com suor, & molestia do corpo; & finalmente, o q se offerece á Igreja do q se guarda no campo, he com tanto dispendio de custo, quanto trabalho custa o criar, & apascentar os gados, de que a Igreja tem tambem parte. Estas são as rendas, de que os Ministros Ecclesiasticos são senhores: E se estes são os bẽs que se lhe entregão: Muyto convem despendellos com os pobres, & necessitados como fazia meu Senhor S. Pedro como Prelado, & Principe perfeito: Porque, o que he preço de sangue, não convem que os Ministros, & Principes da Igreja o enthezourem; porque só he justo, que o que lhe vem as mãos como preço de sangue, em remedio de perigrinos, & pobres se distribua.

Math.
cap. 26.

Compraraõ os Judeos a Christo nosso bem a Judas; porque este ingrato discipulo foy, o que poz a seu Divino Mestre em venda: *Quid vultis mihi dare, & ego cum vobis tradam?* concertado o preço, recebeu o dinheiro: Mas depois do contrato feyto, & o dinheiro recebido, & o Senhor entregue: Chayo Judas na engratidão do seu delicto, & querendo emendar o erro da treição, se voltou ao templo, & confessando sua culpa, tornou a entregar a prata, que tinha aceitado pela venda que avia feito: *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* Olharaõ os Judeos para o dinheiro, & fazendo consulta sobre o que d'elle se faria, assentáraõ que não convinha se enthezourasse, porque só era justo, que aquelle dinheiro para bem de pobres, & de peigrinos fosse distribuido: *Non licet eos mittere in corbonam:* Pergunto, porque não convem aos Judeos guardar, & enthezourar o dinheiro, porque Christo Jesu nosso bem foy vendido? Elles que nos dão o motivo, dos ande
apontar

apontar á razãõ. Sabem porque? [Dizem os da Sinagoga] porque nós
 damos os Prelados, & os Sacerdotes, & Ministros mayores do Templo:
principibus Sacerdotum. E o dinheiro que Judas nos dá para guardarmos
 he preço, que não custa menos que sangue: *Quia pretium sanguinis est*. E
 aquillo que ao templo se offerece como custo de sangue, não convem
 que seus Ministros o guardem; porque só he licito aos tais, que tratem
 de despendello em bem dos pobres, & em remedio de necessitados: *Cō-*
filio autem inito emerunt ex illis agrum figuli in sepulturam peregrinorum. E se os
 Ministros, & Sacerdotes da Sinagoga sendo maos Sacerdotes, & peores
 Prelados (porque o seu odio isto lhe grangeou) inda assim, o que se lhe
 offerecia como preço de sangue, acháraõ que não era bem se guardasse,
 porque só era justo se distribuisse: *Non licet eos mittere in corbonam*. Vejaõ
 os Prelados, & Pastores da Igreja Catholica como recebem os bês, que
 se lhe offerecem, que não he menos que preço; & custo de sangue dos
 subditos; pois estes com tanto trabalho, & suor o adquirem para lho
 darem. Com mais cuidado, & amor devem os Prelados tratar de destri-
 builo com as necessidades dos mesmos; por ser justo, que em remedio
 de pobres, & peregrinos se dispenda, o que he preço, & custo de sangue;
 como os Ministros da Sinagoga fizeram, no que se lhe entregou como
 preço do sangue de Jesus Christo: *Non licet eos mittere in corbonam quia pre-*
tium sanguinis est. E se neste parecer que os Ministros da Sinagoga tive-
 raõ sobre o que distribuirão como custo de sangue, póde aver algũ es-
 crupulo por serem Prelados mal entencionados? Ouçaõ ao grande lu-
 me da Igreja S. Augustinho, que como Pastor, que foy do rebanho das
 ovelhas de Christo assim o confirma por causa justa: Notem as pala-
 vras do grande Padre: *Iusta itaque ager figuli Christi sanguine emptus est, pere-*
grinis in quam sine domo, & patria requies Christi sanguine providetur. Sobre esta 2. Thom.
 confirmação de Prelado tão santo, não ha para que fazer mais lembrança
 aos Pastores, & Prelados, no quanto lhe importa para o bem de seu
 governo distribuirem com os pobres, & necessitados as rendas Eccle-
 siasticas.

Mas se esta he a obrigação de quem na Igreja possui o lugar, & ca-
 deira de Princepe; como meu Senhor S. Pedro teve. Muytas graças vos
 são dadas (Senhor) pelo bem que S. Pedro soube governar tão justa,
 e santamente as ovelhas, que na vossa auzencia lhe entregastes: pois
 o cuidado, & assistência que lhe fez, tanto o vosso rebanho se au-
 mentou para gosto vosso, & gloria do Pastor. Hoje (Senhor) vos agra-
 decemos o mesmo cuidado, & mercè que nos fazeis com os Pastores
 que nos destes; pois quantos Prelados governão estes vossos Reynos de
 Portugal, o fazem com tanto acerto, que delles não me parece tem as
 ovelhas que se lastimar, mas sim muyto, que lhes agradecer: porque a
 vigilan-

Fevar.
 2. Thom.
 in qua-
 darg.

vigilancia, & amor com que as tratão de guardar', & remediar assim o
está pedindo. E vós pedra firme, sobre quem a Igreja sustentou o seu
edifício, assim como fostes da fé dos Mysterios de Christo o melho-
re testimonho; dos do Apostolado o mais avultado Principe: Vos rogamos
Pastor soberano (que como Pay) nos tomeis a todos á vossa conta para
nos emparares, porque bé sabeis, que todos ovelhas vossas famos; huns
por subditos, & outros por successores vossos: para que favorecidos com
vosso patrocínio mereçamos na terra a ditta, & no Ceo a gloria,
que Christo nas chaves, que vos deu, tanto vos entre-
gou. O q' tudo seja para gosto do Pay, gloria
do Filho, querer do Espirito
Divino. Amen.

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

